

PANORAMA DO AÇO

Publicação da Associação do Aço do Rio Grande do Sul

Ano XIII | Número 14

Julho 2024



Incertezas e desafios depois da tragédia climática



ArcelorMittal

Aço não é tudo igual.

Quem quer os melhores produtos e soluções escolhe a ArcelorMittal



Segurança



Qualidade



Melhor desempenho



Maior produtividade



Menor desperdício



*Certificação Socioambiental



Maior mix de produtos



Certificações e registros INMETRO E ABNT

Descubra a unidade do sul mais perto de você



Compre do gaúcho.
SOS Rio Grande do Sul
União e Solidariedade

ArcelorMittal.
Aços inteligentes para as pessoas e o planeta



*Consulte os produtos certificados em nosso site: brasil.arcelormittal.com

PRESIDENTE

JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS

DIRETORA EXECUTIVA

HELENA ELISABETE LOPES

VICE-PRESIDENTES

ADELAR SANTAREM

VP Aços Especiais e Não Planos
Diferro Aços Especiais Ltda.

ANTONIO CARLO CALI

VP Tubos
voestalpine Meincol

CESAR BILIBIO

VP Construção Metálica
Medabil Sistemas Construtivos S.A.

EVERTON MARCELO KUEVER

VP Transportes
Randon S.A. Impl. e Sist. Automotivos

ILDO PALUDO

VP Aço Inox
Tramontina S.A. Cutelaria

LUIS FERNANDO B. MARTINEZ

VP Siderurgia
CSN - Cia. Siderúrgica Nacional

LUIS PEDRO FERREIRA

VP Autopeças
Dana Indústrias Ltda.

MARCO AURÉLIO COLARES

VP Embalagens
Brasilata S.A. Embalagens Metálicas

MAURO DE PAULA

VP Distribuição
Comercial Gerda

PAULO SÉRGIO ZAMPROGNA

VP Serviços
P.S. Zamprogna Prod. Met. Ltda.

ROBINSON BREUNIG

VP Máq. e Implementos Agrícolas
Kepler Weber Industrial S.A.

SÉRGIO ALBERTO NEUMANN

VP Metalmecânica
Metalúrgica Fallgatter Ltda.

DIRETORES

ANGELIN ADAMS

Diretor Metalmecânica
Bruning Tecnometal Ltda.

HUMBERTO EDSON CERVELIN

Diretor Serviços
PCP Produtos Siderúrgicos Ltda.

JOSÉ ANTONIO SILVA VARGAS

Diretor Distribuição
Panatlântica S.A.

LETÍCIA MEDEIROS SIMÕES

Diretora Secretária
Soluções Usiminas

LUIZ CARLOS DALLEMOLE

Diretor Construção Metálica
Dalle mole Estruturas Metálicas Ltda.

MILTON SUSIN

Diretor Financeiro
Reemaq Ind. de Equip. para Alim. Ltda.

PAULO ROBERTO PERUZZO

Diretor Financeiro
Triches Ferro e Aço Ltda.

RODRIGO RIBEIRO RENNÓ

Diretor Siderurgia
Vallourec Tubos do Brasil S.A.

ROGÉRIO BEZOS

Diretor Secretário
Aços Favorit Distribuidora Ltda.

RUBEN ANTONIO BISI

Diretor Transportes
Marcopolo S.A.

VALDECIR BERSAGHI

Diretor Tubos
Panatlântica Tubos

SERGIO STOCK

Comunicação
Sergio Stock Comunicação Integrada

ÁLVARO SCHEIN

Vogal
Servicorte Ind. e Com. de Metais Ltda.

TÚLIO FRANCISCO JACONI

Vogal
Sidersul Produtos Siderúrgicos Ltda.

PANORAMA DO AÇO

é uma publicação da Associação
do Aço do Rio Grande do Sul

Presidente

José Antonio Fernandes Martins

Diretora Executiva

Helena Elisabete Lopes

aars@aars.com.br

51 3228 3216

Sergio Stock

Comunicação Integrada

Jornalista Responsável: Sergio Stock - Reg. Prof. 8.961
sergio@sergiostock.com.br

Textos: Fernanda Cadaval e Sergio Stock

Projeto gráfico: PC Brusque

Fotos: Arquivo AARS, Divulgação AARS e Dudu Leal (FIERGS).



08

Enchente

Tragédia climática atingiu mais de 80% da indústria gaúcha

10

Artigo

A corrida para se adaptar à Reforma Tributária

13

Panorama Mundial

China segue produzindo e exportando mais do que o restante do mundo



19

Panorama Nacional

Produção e vendas são afetadas pelas importações

24

Panorama Regional

Mercado vinha estável até a chegada da enchente

28

Artigo

Nos 30 anos do Real, o que precisa ser feito para preservar a moeda



31

Meio Ambiente

Aço verde é o caminho para reduzir a emissão de gases

Estamos vivendo um período extremamente desafiador diante da catástrofe climática ocorrida no Rio Grande do Sul. Jamais, em toda minha longa trajetória profissional e empresarial, presenciei tanta destruição para tanta gente, em todas as camadas socioeconômicas. O drama da enchente que levou vidas, sonhos e a economia é de todos os gaúchos e, porque não dizer, de todos os brasileiros.

Por muito tempo viveremos com as memórias deixadas por essa tragédia e por muito tempo teremos que trabalhar para recuperar o que perdemos. O caminho será longo e cheio de obstáculos. Infelizmente, muitos negócios de todos os portes estão deixando de existir. Alguns estavam começando a se reerguer do período também dramático da pandemia.

Nossa economia precisará de ajuda e de muita resiliência para voltar a ocupar o seu lugar que é de direito: estar entre as maiores e melhores do País!

A indústria, em particular, terá que mais uma vez buscar forças e se unir em torno de interesses comuns para que todos possam retomar as atividades a pleno.

Particularmente, confio muito na capacidade dos gestores e empreendedores das nossas empresas. Garra, determinação e coragem nunca lhe faltaram. Agora, não será diferente.

Quem venceu crises políticas e econômicas, hiperinflação, planos econômicos fracassados, turbulências no cenário internacional e mais recentemente a maior crise sanitária da história mundial, tem condições de superar mais este imenso desafio.

Claro que precisaremos de auxílio. Temos que estar junto do poder público neste momento, em todas as instâncias, tanto para ajudar como para levar nossos pleitos. A Associação do Aço do Rio Grande do Sul faz isso há 61 anos, representando o setor do aço nos mais intrincados temas. Nova-

mente estará firme e forte para atender as empresas associadas.

Apoiaremos todas as iniciativas em favor da recuperação das empresas, buscando soluções, especialmente àquelas que perderam seus equipamentos, estoques e instalações.

**O CAMINHO SERÁ LONGO
E CHEIO DE OBSTÁCULOS.
INFELIZMENTE, MUITOS
NEGÓCIOS DE TODOS OS
PORTES ESTÃO DEIXANDO DE
EXISTIR. ALGUNS ESTAVAM
COMEÇANDO A SE REERGUER
DO PERÍODO TAMBÉM
DRAMÁTICO DA PANDEMIA.**

Os tempos são difíceis. Mas não ficaremos na lamentação. Mais do que nunca é hora de arregaçarmos as mangas e trabalharmos muito para reconstruir nossa economia. Vai valer a pena! Tenho certeza de que sairemos mais fortes desse episódio, aproveitando todas as lições que ele nos trouxe.

Vamos trabalhar para construir um futuro mais sólido, mais seguro e mais feliz para todos.



**JOSÉ ANTONIO
FERNANDES MARTINS**

Presidente da Associação do Aço
do Rio Grande do Sul | AARS

Enchente **parou** a economia gaúcha

O mês de maio de 2024 entra para a história das tragédias no Rio Grande do Sul. Os altos volumes de chuva fizeram rios, córregos, arroios e o Guaíba ultrapassarem as cotas de inundação e as águas invadiram cidades, casas, escolas e comércios. A maior enchente do RS atingiu 475 dos 497 municípios, causando dezenas de mortes e deixando milhares de pessoas desalojadas e desabrigadas.

Assim como a extensão do alcance da água, os estragos também foram imensuráveis e devastadores. O território gaúcho sofreu danos estruturais e ambientais, como queda de pontes, bloqueios de estradas, o comprometimento do funcionamento de instituições públicas, a interdição de vias e do aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre.



As consequências do evento meteorológico extremo impactaram a economia local

e regional. Pequenas, médias e grandes empresas foram afetadas direta ou indiretamente pelas enchentes. Uma pesquisa realizada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (FIERGS), mostra que 81% das indústrias que responderam ao questionário, foram afetadas pela enchente e destas, 63% precisaram parar as atividades de forma total ou parcial, com 95% por até 30 dias. Entre os prejuízos enfrentados foram mencionados a dificuldade para o escoamento da produção e o recebimento de insumos, administração dos colaboradores atingidos pela tragédia e dificuldades com fornecedores.

Apesar dos impactos sofridos, 64% das empresas pretendem permanecer no mesmo local, mas 20,1% ainda não definiram qual será o futuro do negócio. O questionário online foi respondido por 220 indústrias, destas 65,5% estão localizadas nas regiões do Vale do Sinos, Serra e Metropolitana. Dentro deste espectro, 55% atuam nos setores de borracha e plástico, máquinas e equipamentos, alimentos, couro e calçados, e metalurgia. Nessas regiões, 64,1% das empresas, com base no faturamento, são de porte médio ou grande. E 48,6% possuem 100 ou mais colaboradores.



81% das indústrias gaúchas tiveram prejuízos com a enchente


Em relação à paralisação das atividades, a média foi de 14 dias. Cerca de 60 % dos negócios conseguiram retornar dentro de um mês. Desses estabelecimentos, 50% possuem 100 ou mais funcionários. As empresas que ficaram fechadas por mais de 15 dias têm faturamento anual superior a R\$ 30 milhões. Os prejuízos são proporcionais ao tamanho do negócio. Entre as 220 empresas participantes da pesquisa, 214 relataram algum prejuízo, onde o valor máximo chegou a R\$ 100 milhões. A média geral de danos ficou em R\$ 2,5 milhões. O prejuízo de micro e pequenas empresas chegou ao valor médio de R\$ 88 mil. Já nos médios e grandes negócios a média de danos bate a cifra de R\$ 3,8 milhões.

Entre os principais prejuízos estão danos físicos e estruturais, como estoques, máquinas e equipamentos. Um fator de alerta é que 52% das empresas não estavam segura-

das contra danos e perdas relacionados a enchentes. O percentual maior está entre as micro, pequenas e médias (63,4%). Já 70% das grandes empresas estavam com seguro. No entanto, a incerteza sobre o futuro afeta negócios segurados ou não. De acordo com a amostra, 16% das empresas sem seguro decidiram fechar o estabelecimento ou mudar a localização. Entre as seguradas o percentual foi de 13%.

Apesar da reconstrução ser lenta, gradual e depender de incentivo do governo, cerca de 60% das empresas planejam investir recursos na retomada dos negócios. Mas apontam medidas de auxílio necessárias para esse momento, como, melhoria da infraestrutura local, postergação ou anistia de pagamento de tributos, concessão de crédito subsidiado e ações pontuais de prevenção para novos alagamentos.

Grande parte do território gaúcho foi afetada. Nos municípios que decretaram estado de calamidade pública ou situação de emergência estão 47 mil do total de 51 mil indústrias do Estado. Nas localidades mais atingidas estão os principais polos industriais do Rio Grande do Sul: na Região da Serra e Metropolitana de

Porto Alegre – produção no segmento metal-mecânico, móveis, derivados do petróleo e alimentos; Região do Vale do Sinos – produção no segmento de calçados; Vale do Rio Pardo – produção no segmento de carnes, massas e tabaco; e Vale do Taquari – produção no segmento de alimentos, calçados e químicos. 

AARS também impactada

A Associação do Aço do Rio Grande do Sul ficou ilhada durante todo mês de maio e parte de junho. O alagamento que atingiu o aeroporto Salgado Filho se espalhou pela região, inundando a avenida Severo Dullius. A água que invadiu o subsolo do POA Innovation Center também impediu acesso ao prédio por mais de um mês.

“Apesar dos problemas que enfrentamos, conseguimos atender a todos os nossos associados e demos andamento ao trabalho administrativo, nada ficou parado”, afirma a diretora-executiva da AARS, Bete Lopes.

A equipe da Associação trabalhou em home office nesse período, enquanto aguardava a água baixar e a limpeza dos acessos ao prédio. “Já estamos de volta aos escritórios, com a rotina normalizada e focados no atendimento às empresas associadas, especialmente aquelas que foram severamente impactadas”, salienta a diretora-executiva, anunciando que em breve serão divulgadas as ações da AARS para o segundo semestre.





Companhia Siderúrgica Nacional

**Fazer bem
Fazer mais
Fazer para sempre**



A CSN sempre acreditou que o futuro se constrói a cada dia.

A primeira siderúrgica de grande porte do País tornou-se um dos mais competitivos complexos siderúrgicos do mundo. Com qualidade e tradição comprovadas em seus produtos, a CSN tem contribuído de forma contínua para o desenvolvimento do Brasil.

A história continua! Porque a CSN tem muita tradição e qualidade, mas nunca para de inovar.



aponte seu celular e conheça
nossas soluções preparadas
para você e sua empresa

CIF UNIFORME E REFORMA TRIBUTÁRIA

A história da AARS está intimamente ligada à luta pela uniformidade do preço do aço em todo país, garantindo competitividade às regiões distantes das siderúrgicas e descentralizando o consumo desta importante matéria-prima. Ao longo das últimas décadas, vários mecanismos foram utilizados para que se garantisse esse objetivo, destacando-se a conquista do CIF Uniforme. Após anos de relativa estabilidade, com a instalação dos Centros de Distribuição das usinas produtoras de aço no Rio Grande do Sul, que viabilizou a compensação do frete via crédito presumido de ICMS, surge um novo desafio com a aprovação da EC 132/23, a chamada Reforma Tributária do Consumo.

Os defensores da Reforma Tributária afirmam que ela trará grandes vantagens para a economia brasileira, propiciando crescimento econômico em função do destravamento do sistema tributário brasileiro. Entre essas vantagens são referidas a simplificação, a transparência, a tributação no destino, a não cumulatividade plena e as desonerações dos investimentos e das exportações. No entanto, é sabido que o impacto desta Reforma será diferente para cada setor econômico ou, mesmo dentro deles, para cada empresa, conforme seu porte, sua localização geográfica e a localização de seus fornecedores e clientes.

A previsão constitucional é que os novos tributos entrarão em vigor em 2026, com alíquotas reduzidas, que seria considerado um “período teste”, sendo que o período de transição irá até 2033, quando deixarão de existir o ICMS e o ISS. Até lá, as empresas brasileiras deverão conviver com dois sistemas tributários simultaneamente. A transição para os contribuintes do ICMS e do ISS se intensificará a partir de 2029, com a redução de alíquotas e benefícios fiscais em 10% em 2029, 20% em 2030, 30% em 2031 e 40% em 2032.

Assim, a partir de 2033 o ICMS deixará de existir e será substituído integralmente pelo Imposto sobre Bens e Serviços – IBS, de competência compartilhada entre estados e municípios. Apesar do IBS ser considerado por muitos com um IVA moderno, sem carregar muito dos problemas e da complexidade do ICMS, ele trará muitos desafios para alguns segmentos econômicos, dentre os quais o setor metal-mecânico gaúcho. Se por um lado o novo sistema deverá trazer a não cumulatividade plena, com crédito financeiro e não mais físico, e legislação única, entre outros avanços, por outro lado, ele veda a concessão de incentivos e benefícios financeiros ou fiscais relativos ao IBS ou de regimes específicos, diferenciados ou favorecidos de tributação, excetuadas as hipóteses previstas na própria Constituição.

Com efeito, muito dos problemas enfrentados por diversas empresas do setor, principalmente os relacionados à cumulatividade e à geração de saldo credor, restarão resolvidos no âmbito do IBS. No entanto, provavelmente será retomada a discussão sobre a diferença de custo na aquisição de aço pelas empresas situadas distantes das usinas produtoras de aço, uma vez que a compensação deste custo adicional não poderá mais ser realizada pela via tributária.

A TRANSIÇÃO PARA OS CONTRIBUINTES DO ICMS E DO ISS SE INTENSIFICARÁ A PARTIR DE 2029, COM A REDUÇÃO DE ALÍQUOTAS E BENEFÍCIOS FISCAIS EM 10% EM 2029, 20% EM 2030, 30% EM 2031 E 40% EM 2032.

Atualmente tramitam no Congresso Nacional dois projetos de leis complementares que regulamentam a Reforma Tributária, os PLP's 68/2024 e 108/2024, e que devem ser votados e aprovados ainda em 2024, para que se cumpram os prazos previstos de implementação. Assim, muitas das regras de como funcionará o novo sistema estão em discussão e, provavelmente, muitas alterações deverão ser feitas no texto original dos PLP's encaminhados pelo

governo, isto sem falar nas normas complementares que ainda deverão ser editadas.

A expectativa é que as mudanças trazidas pela EC 132/23 para o Sistema Tributário Brasileiro tragam ganhos de eficiência e de economia para os contribuintes e para as administrações tributárias, especialmente após o período de transição. No entanto, é preciso compreender que o IBS não será um "ICMS turbinado", razão pela qual será necessário aos profissionais da área tributária estarem preparados para as mudanças que estão por vir.

Compreender as mudanças que virão e participar do processo de discussão da regulamentação e da implementação do novo sistema tributário, será fundamental para antecipar as dificuldades a serem enfrentadas e encontrar soluções que mantenham a força e permitam o crescimento do setor metalmeccânico gaúcho com posição de destaque na indústria brasileira, gerando renda e empregos em nosso Estado. 🚀



EDUARDO
JAEGER

Presidente da AFISVEC

40 ANOS

DIFERRO

AÇOS ESPECIAIS



CONSTRUÇÃO MECÂNICA



FERRAMENTARIA

ENTRE EM
CONTATO!



CAXIAS DO SUL | RS

ARAQUARI | SC

CACHOEIRINHA | RS

ADQUIRA NOSSOS AÇOS ESPECIAIS NAS SEGUINTE UNIDADES DIFERRO:



UNIDADE CAXIAS DO SUL - RS



UNIDADE CACHOEIRINHA - RS



UNIDADE ARAQUARI - SC

www.diferro.com.br

[f](#) [in](#) [@](#) [v](#) /diferroacosespeciais

Primeiro semestre de crescimento estável na produção

No mês de maio de 2024 a produção mundial de aço bruto foi de 165,1 milhões de toneladas, um aumento de 1,5% em relação a maio do ano passado. O resultado é derivado da soma dos 71 países que reportam à World Steel Association (WSA). A China segue despontando como nação líder na produção siderúrgica. Em maio seu desempenho foi de 92,9 milhões de toneladas, representando um aumento de 2,7% em relação a maio de 2023.

Entre as oito regiões que relatam os dados à WSA, seis tiveram aumento na produção e duas apresentaram queda. A África (Argélia, Egito, Líbia, Marrocos, África do Sul, Tunísia) produziu 1,8 milhão de toneladas em maio deste ano, um aumento de 0,9% em comparação ao mesmo período de 2023. Em seguida está a região da Ásia e Oceania (Austrália, China, Índia, Japão, Mongólia, Nova Zelândia, Paquistão, Coreia do Sul, Taiwan (China), Tailândia, Vietnã) com produção de 122,1 milhões de toneladas, representando um aumento de 1,6% em relação a maio do ano passado. A região da Europa/Outros (Macedônia, Noruega, Sérvia, Türkiye, Reino Unido), teve uma produção de 3,9 milhões de toneladas, um aumento de 6,2% na comparação com maio do ano anterior. O Oriente Médio (Bahrein, Irã, Iraque, Jordânia, Kuwait, Omã, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iêmen) também apre-

sentou aumento de 4,6% ante maio de 2023, batendo a marca de 5,2 milhões de toneladas de aço bruto produzido.



Mesmo após dois anos e meio de guerra, as regiões que abrangem a Rússia, a Ucrânia e a União Europeia apresentaram desempenho positivo. A UE (27 países que se reportam à WSA), produziu 11,7 milhões de toneladas, aumento de 1,8% em comparação com maio de 2023. E a região da Rússia e outros CEI + Ucrânia (Bielorrússia, Cazaquistão, Rússia, Ucrânia), produziu 7,7 milhões de toneladas de aço bruto, um aumento de 2,8% em relação ao mesmo período do ano passado.



Já entre as regiões que apresentaram queda na produção está a América do Norte (Canadá, Cuba, El Salvador, Guatemala, México, Estados Unidos), com 9,4 milhões de toneladas de aço bruto, representando um percentual negativo de 0,9 % em relação a maio de 2023. A América do Sul (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai, Venezuela) também teve desempenho negativo, com produção de 3,3 milhões de toneladas, uma queda de 8,2% em comparação com maio do ano passado.

A classificação dos dez principais países produtores de aço que reportam seus dados à WSA é baseada no agregado acumulado do ano. Neste grupo, seis nações apresentaram queda na produção, na comparação de maio de 2023 com maio de 2024. O Japão teve um desempenho negativo entre maio do ano passado e deste ano. A variação foi de 6,3%, em uma produção de 7,2 milhões de toneladas. De janeiro a maio deste ano, o país produziu 35,7 milhões de toneladas, representando um percentual negativo de 2,3% no período. Os Estados Unidos ocupam a quarta posição no ranking e com variação negativa na produção de aço. De janeiro a maio de 2024 a produção foi de 33,4 milhões de toneladas (redução de 2,4%). Em maio deste ano a produção foi de 6,9 milhões de toneladas (redução de 1,5%).

A Rússia produziu o estimado a 6,3 milhões de toneladas em maio (queda de 0,9%). No período de janeiro a maio deste ano foram produzidas 30,9 milhões de toneladas uma queda de 2,5% em comparação com 2023. Na Coreia do Sul a redução foi ainda maior, a produção nos cinco primeiros meses do ano foi de 26,4 milhões de toneladas com variação negativa de 6,3%. Em maio de 2024 a produção foi de 5,2 milhões de toneladas, uma redução de 10,9% quando comparado com o mesmo mês do ano anterior.

A Alemanha produziu 3,2 milhões de toneladas de aço em maio deste ano (redução de 1,9%) em comparação a maio de 2023, porém o saldo é positivo (3,7%) entre janeiro e maio de 2024 com uma produção de 16,2 milhões de toneladas. Por último, entre os

dez principais países produtores de aço, está o Brasil. A produção estimada para maio foi de 2,6 milhões de toneladas, redução de 7,4% em comparação a maio de 2023. Nos meses iniciais deste ano a produção foi de 13,6 milhões de toneladas, um aumento de 0,6% no mesmo período de 2023.



PAÍSES EM CRESCIMENTO

Liderando o ranking está a China. Entre janeiro e maio de 2024 produziu 438,6 milhões de toneladas. Mesmo apresentando uma variação negativa de 1,4% em relação ao mesmo período do ano passado, o gigante asiático segue dominando a produção de aço global. A Índia é a segunda colocada, com uma produção de 61,9 milhões de toneladas nos cinco primeiros meses deste ano, um aumento de 7,7% na comparação com o mesmo período de 2023. Em maio de 2024 a produção foi de 12,2 milhões de toneladas, uma variação de 3,5% em comparação ao mesmo mês de 2023.

A Turquia produziu 3,2 milhões de toneladas em maio, um aumento de 11,6% em

comparação a maio do ano anterior. Nos cinco meses iniciais de 2024, a produção foi de 15,5 milhões de toneladas, uma variação positiva de 19,8% quando comparado aos mesmos meses de 2023. O Irã aparece em nono lugar, com uma produção de 3,3 milhões de toneladas em maio deste ano, uma variação positiva de 2,1%. Entre janeiro e maio de 2024 o país produziu 13,6 milhões de toneladas, representando um aumento de 9,1% em comparação ao mesmo período do ano passado.

O crescimento pouco expressivo da China nos primeiros meses de 2024 demonstra a influência do setor imobiliário chinês na produção do aço. O mercado apresenta dificuldades desde 2022, quando teve o investimento mais baixo dos últimos 30 anos. No ano passado o segmento começou a se recuperar, ainda que lentamente. A tendência de melhora projetada por especialistas começa a acontecer, dando estabilidade ao mercado imobiliário. De acordo com as projeções da área de construção divulgadas pela WSA, depois de várias medidas de apoio falharem, os governos locais passaram a instruir as empresas estatais a comprarem imóveis a preços razoáveis.

Já o declínio de 2,4%, dos Estados Unidos, na produção entre janeiro e maio deste ano, pode ser explicado pela queda dos gastos com a construção não residencial que caiu, de forma inesperada, por dois meses consecutivos. As construções familiares, no entanto, atingiram o maior nível desde agosto de 2022.

AÇO RESISTENTE NA CONSTRUÇÃO


Além de concentrar esforços na melhora dos segmentos que impactam a produção do aço a nível global, a atenção dos produtores está, também, na qualidade do produto. Em abril deste ano a Constructsteel, em evento em Istambul, promoveu discussão sobre os benefícios oriundos da siderurgia para a prevenção e restauração de desastres. O foco do debate esteve no papel do aço em áreas sísmicas. Terremotos não podem ser evitados, mas reduzir os estragos causados principalmente na construção civil é um dever da engenharia moderna. A resistência do aço desempenha papel fundamental neste cenário.

Construir estruturas que resistam às forças de furacões, terremotos e tsunamis exige a utilização de materiais adequados e o aço é o mais apropriado para este fim. Edifícios dúcteis são aqueles que, em sua construção, foram usados materiais com capacidade para se deformar sob tensão, sem romper. Esse tipo de edificação tem a habilidade de dissipar a energia sísmica, tornando-a mais segura. De acordo com estudos divulgados pela WSA, o aço é o material mais comum para peças dúcteis que podem sofrer deformações plásticas sem falha estrutural durante um terremoto.

Se no campo simbólico esta matéria-prima é associada à rigidez, na prática, a flexibilidade e o baixo peso do aço são vantagens em áreas sísmicas, já que estruturas mais rígidas e pesadas atraem forças maiores durante

terremotos. Desabamentos de prédios durante desastres naturais são os principais causadores de ferimentos e mortes. Para evitar tais danos é preciso que engenheiros, arquitetos e desenvolvedores de tecnologias voltadas à construção civil, estejam empenhados na construção de estruturas com materiais e design apropriados.



O evento em Istambul reuniu membros do governo turco e liderança da Associação Turca de Aço Estrutural (TUCSA) e da Associação Turca de Produtores de Aço (TÇÜD), que debateram sobre construção pós desastre e medidas preventivas utilizando soluções de aço. Em fevereiro de 2023 o país sofreu o terremoto de Türkiye e entre os esforços de reconstrução esteve a construção de 23.300 casas de aço leve e cerca de 400 edifícios de aço de altura média. O uso contínuo e crescente dá à siderurgia senso de responsabilidade com o material produzido em milhões de toneladas por ano. O diretor-geral da WSA, Edwin Basson, afirma que “o aço está em toda parte em nossas vidas e por boas razões. Construiu o mundo moderno e será igualmente indispensável para o mundo à medida que avança”. 



A Metalúrgica Fallgatter entende que o foco no cliente e na valorização das pessoas conecta tecnologia, inovação e competitividade que geram novos negócios e conexões.

Os mais de 70 anos de uma história sólida confirma a capacidade de alavancar resultados a partir da transformação do aço em soluções para diversos clientes e mercados que buscam confiança e credibilidade, com a flexibilidade e transparência que os mercados exigem.

Conte com a Metalúrgica Fallgatter para transformar a sua necessidade em competitividade para o seu negócio e para o mundo. Dispomos da tecnologia e do conhecimento necessário para isso.

Telefone: 51 2123.4444
E-mail: vendas@fallgatter.com.br
www.fallgatter.com.br

Fallgatter



FAVORIT

Aços Especiais

CORTE E DISTRIBUIÇÃO DE AÇO COM **ALTO PADRÃO E COMPETÊNCIA TÉCNICA**

A Favorit atua no corte e distribuição de aços especiais para todo país com qualidade, credibilidade e comprometimento.

NOSSOS PRODUTOS:

- **Aços Ferramenta**
- **Aços Inoxidáveis**
- **Blocos para Ferramentas**
- **Tubos Mecânicos**
- **Aços para Construção Mecânica**
- **Aços para Tornos Automáticos**
- **Plasma A36 e 1045**
- **Oxicorte**
- **Aços Comerciais**
- **Chatos e Cantoneiras**
- **Aços Forjados**
- **Ferro Fundido**
- **Perfis Estruturais**

CACHOEIRINHA/RS
Fone: (0xx51) 3470.9000
favorit@favorit.com.br

ITUPEVA/SP
Fone: (0xx11) 4591.7373
saopaulo@favorit.com.br

CURITIBA/PR
Fone: (0xx41) 3513.1800
curitiba@favorit.com.br

CAXIAS DO SUL/RS
Fone: (0xx54) 3771.5030
caxias@favorit.com.br

www.favorit.com.br



Importações afetam produção e venda nos primeiros meses do ano

O crescimento das importações de produtos siderúrgicos, que ocorre em grande proporção desde o terceiro trimestre de 2022, vem impactando negativamente o desempenho da indústria brasileira do aço, e os efeitos estão refletidos no balanço dos primeiros meses de 2024. De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Aço Brasil, as importações de produtos siderúrgicos aumentaram 26,4% de janeiro a maio, em comparação a igual período do ano passado, atingindo 2,3 milhões de toneladas. Em contrapartida, a produção de aço bruto cresceu 0,6% no acumulado de janeiro a maio, em relação ao registrado no mesmo período de 2023, chegando à marca de 13,6 milhões toneladas.

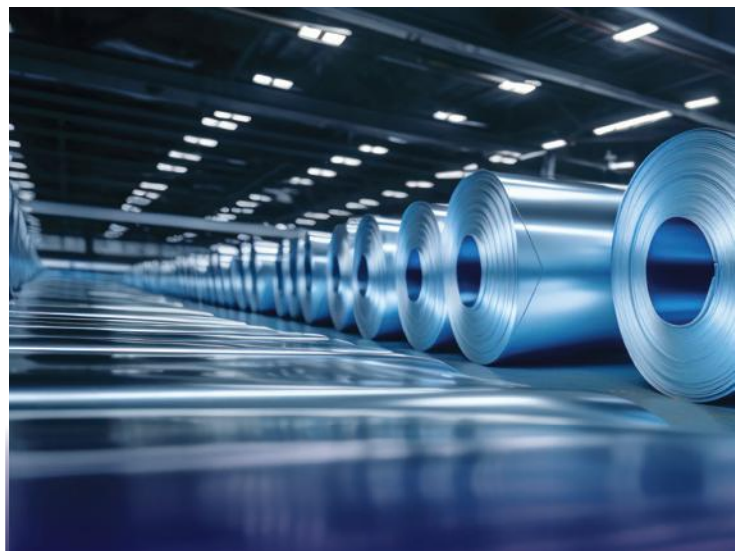
As exportações, por sua vez, caíram 16%, fechando os cinco primeiros meses de 2024 em 4,2 milhões de toneladas. Puxado, principalmente, pelas importações o consumo aparente teve crescimento de 5,1% de janeiro a maio em comparação com o ano passado, chegando a 10,3 milhões de toneladas. Já as vendas internas foram de 8,3 milhões de toneladas, um crescimento de 1,9% no acumulado de janeiro a maio deste ano, em relação ao mesmo período de 2023.

Como reflexo do impacto das importações no mercado brasileiro, em maio de 2024, a produção de aço bruto, de laminados e semiacabados para venda apresentaram queda. A produção nacional foi de 2,6 milhões de toneladas,

uma redução de 7,4% em comparação com maio de 2023. Já a produção de laminados foi de 1,9 milhão de toneladas, ficando 1,9% menor do que o produzido no mesmo mês do ano anterior. Na produção de semiacabados para venda o total atingido em maio foi de 586 mil toneladas, uma queda de 37,6% em comparação com o mesmo período de 2023.

Já o percentual de consumo e vendas, alcançado em maio deste ano, foi positivo. As vendas internas expandiram 0,4%, em relação a maio de 2023, totalizando 1,7 milhão de toneladas. No consumo aparente de produtos siderúrgicos o crescimento foi de 4,9% em comparação ao mesmo mês do ano passado, chegando a 2,1 milhões de toneladas. As exportações de maio de 2024 chegaram a 954 mil toneladas, o equivalente a US\$ 728 milhões, representando uma queda de 12,1% no ocorrido em maio do ano anterior. Nas importações de maio deste ano houve crescimento de 7,1% quando comparado ao mesmo mês de 2023, representando 561 mil toneladas ou valor de US\$ 535 milhões.

A perda de espaço do setor metal mecânico brasileiro para produtos importados reflete no comportamento e na confiança do mercado. Segundo o Instituto Aço Brasil, os primeiros meses do ano foram impactados pelas importações, especialmente as chinesas. O alto volume de aço asiático chega ao Brasil a preços mais baixos que a produção nacional. Para as siderúrgicas a prática é vista como “predatória” por parte da China. Em junho, o Índice de Confiança da Indústria do Aço (ICIA) atingiu 49,5



pontos, ligeiramente abaixo da linha divisória de 50 pontos. A análise dos dados demonstra que há falta de confiança sobre a situação atual.

Os números da siderurgia brasileira no acumulado de janeiro a maio de 2024 apresentam crescimento na produção de laminados, com 9,6 milhões de toneladas, um aumento de 3,2% ao registrado no mesmo período de 2023. Neste contexto, os aços planos obtiveram um aumento de 6,4%, registrando um volume de 5,555 milhões de toneladas em comparação com o mesmo período de 2023. Os aços longos apresentaram ligeira queda de 1%, em comparação aos cinco primeiros meses do ano passado, totalizando 4,039 milhões de toneladas no período. Já na produção dos semiacabados para venda os resultados foram negativos, com redução de 14,6% na mesma base de comparação, totalizando 3,4 milhões de toneladas. Dentro deste grupo, foram ven-



didadas 3,136 milhões de toneladas de placas de janeiro a maio deste ano, representando uma redução de 15,4%, na comparação com 2023. Nos aços do tipo de lingotes, blocos e tarugos as vendas foram de 273 mil toneladas, uma queda de 3,4% em relação ao mesmo período do ano passado.

Nas vendas no mercado interno, o aço laminado aumentou 1,6% na comparação entre janeiro e maio de 2023, registrando um volume de 8,158 milhões de toneladas. Os planos também apresentaram bom desempenho e registraram aumento de 3,5% na base de comparação, totalizando 4,802 milhões de toneladas. Os semiacabados para venda interna registraram volume de 162 mil toneladas, apresentando um acréscimo de 19,8% na comparação com o mesmo período do ano passado. As placas também apresentaram resultado positivo de vendas com 93 mil toneladas, aumento de 43,1% no acumulado de janeiro a maio des-

te ano, em relação ao mesmo período de 2023. Os lingotes, blocos e tarugos apresentaram redução de 1,5% com volume de 70 mil toneladas entre janeiro e maio de 2024.

IMPACTOS NA PRODUÇÃO NACIONAL

Confirmando o impacto das importações no produto brasileiro, a performance das vendas no mercado externo não foram positivas para o setor metal mecânico nacional. De acordo com os índices divulgados pelo Instituto Aço Brasil, nos primeiros cinco meses de 2024, a venda externa de laminados foi de 831 mil toneladas (redução de 23%), em comparação ao mesmo período de 2023, quando alcançou 1,078 milhões de toneladas. Dentro deste grupo, os aços planos apresentaram queda ainda maior, de 26,5% atingindo a quantidade de 390 mil toneladas, quanto nos cinco primeiros meses de 2023 o volume foi de 531 mil toneladas. Nos longos a redução foi de 19,6%, com 548 mil toneladas no período de 2023 para 441 mil toneladas vendidas de janeiro a maio de 2024.


Nos semiacabados as vendas externas também tiveram queda, passando de 3,811 milhões de toneladas para 3,510 milhões de toneladas de janeiro a maio deste ano, uma redução de 7,9%. Nas placas a queda foi de 8,5% alcançando o volume de 3,275 milhões de toneladas ante às 3,578 milhões de toneladas na mesma base de comparação de 2023. Os lingotes, blocos e tarugos foi o único grupo

que obteve desempenho positivo, mesmo que pouco expressivo, de 1,4%. Nos cinco primeiros meses deste ano as vendas foram de 236 mil toneladas, enquanto no mesmo período de 2023 a marca foi de 232 mil toneladas.

Por outro lado, o consumo aparente de produtos siderúrgicos, fortemente influenciado pelas importações, apresentou performance positiva dentro do período analisado. Os aços planos passaram de 5,767 milhões de toneladas de janeiro a maio de 2023 para 6,195 milhões de toneladas, um acréscimo de 7,4%. Nos longos o aumento foi menos expressivo (1,9%), passando de 4 milhões de toneladas para 4,075 milhões de toneladas nos cinco meses iniciais de 2024.

Se as importações influenciaram de forma negativa os primeiros meses de 2024, a revisão tarifária, anunciada em abril pelo governo federal, possibilita novas projeções para o restante do ano no setor siderúrgico. O Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex-Camex) aprovou o aumento do imposto de importação de 11 NCMs (Nomenclatura Comum do Mercosul) de produtos do aço. Com isso, a alíquota para a compra desses itens, no exterior, passou a ser de 25%. Anteriormente a taxa variava de 9% a 12,6%. Em junho as medidas aprovadas pelo Gecex – Camex entraram em vigor. Com a implementação da Cota-Tarifa o objetivo é reduzir a alta de importação. Das 11 NCM's, nove se referem a itens produzidos por empresas associadas ao Instituto Aço Brasil e representam 43,1% das importações de produtos siderúrgicos em 2023.

A expectativa é de que as medidas firmadas pelo governo sejam eficazes, e com isso o Instituto revisou as projeções para 2024, em relação ao divulgado em novembro de 2023. Para o restante deste ano a previsão é de variação positiva de 0,7% na produção de aço bruto, passando para 32,2 milhões de toneladas, frente à previsão anterior que era redução de 3%. Nas vendas internas a previsão é de aumento de 2,5%, passando para 20 milhões de toneladas. Anteriormente a previsão era de queda de 6%. Nas exportações a projeção é de redução (4,2%) de 11,8 milhões de toneladas para 11,2 milhões de toneladas. As importações também devem apresentar queda (7%). Anteriormente a previsão era de 6,030 milhões de toneladas. Agora, na projeção revisada, o volume deve ser de 4,672 milhões de toneladas. No consumo aparente a previsão é de acréscimo de 1%, passando de 24,209 milhões de toneladas para 24,225 milhões de toneladas.

A barreira tarifária é de caráter temporário e terá duração de 12 meses. Mesmo assim o setor vê com otimismo os impactos da Cota-Tarifa. O presidente da Associação do Aço do Rio Grande do Sul (AARS), José Antônio Fernandes Martins, afirma que com esta ação o governo demonstra estar atento ao desempenho nacional do setor. Para Martins a nova taxa dos produtos siderúrgicos, uma antiga reivindicação, pode proporcionar uma perspectiva de crescimento contínuo. “Se as medidas tarifárias terão o feito esperado, só o tempo dirá. As siderúrgicas brasileiras devem seguir vigilantes para que a produção possa atuar de forma positiva para o crescimento do país.” 



COMERCIAL GERDAU



**A CONEXÃO DIRETA COM
O AÇO GERDAU.**



0800 722 3322



mais.gerdau.com.br

Enchente interrompeu estabilidade

O cenário econômico do Rio Grande do Sul no primeiro trimestre de 2024 indicava a possibilidade de um ano promissor. O crescimento de 4,1% do PIB regional, potencializado pela safra agrícola, trouxe otimismo a todos os setores da economia, especialmente o metal-mecânico. A largada do ano demonstrou que a produção de máquinas e implementos poderia voltar a crescer. O consumo de aço que já vinha estável e até com viés de crescimento, como mostra o gráfico, poderia ter um desempenho muito melhor ao longo do ano.

O MERCADO DO AÇO, QUE
VINHA SE COMPORTANDO
DENTRO DO ESPERADO,
AGORA SE REORGANIZA
PARA ENCONTRAR O RUMO.

No entanto, jamais se imaginava que uma catástrofe climática interferisse de forma tão contundente na economia. A enchente que começou no final de abril e se estendeu por todo o mês de maio, destruiu propriedades rurais, infraestrutura, comércio, fábricas, residências, vidas e sonhos. Quase todo o Estado atingido, com mais de 2,3 milhões de pessoas impactadas. Sobraram dor, tristeza e muitas incertezas.

O mercado do aço, que vinha se comportando dentro do esperado, agora se reorganiza para encontrar o rumo. “Não se sabe o que vai acontecer no segundo semestre”, diz o vice-presidente da área Metalmeccânica da Associação do Aço do RS, Sérgio Neumann, lembrando que máquinas agrícolas são muito importantes para o consumo de aço. “É um dos grandes no consumo de aço, principalmente laminado a quente e chapa grossa.”

Esses dois itens citados por Neumann estão entre os que vinham crescendo no primeiro trimestre. Os laminados a quente ultrapassaram as 230 mil toneladas. As chapas grossas passaram de 22 mil. Mas, se considerarmos os números do segundo trimestre até maio, há uma queda significativa. A tendência, portanto, é de fechar o segundo trimestre com números menores do que o primeiro.

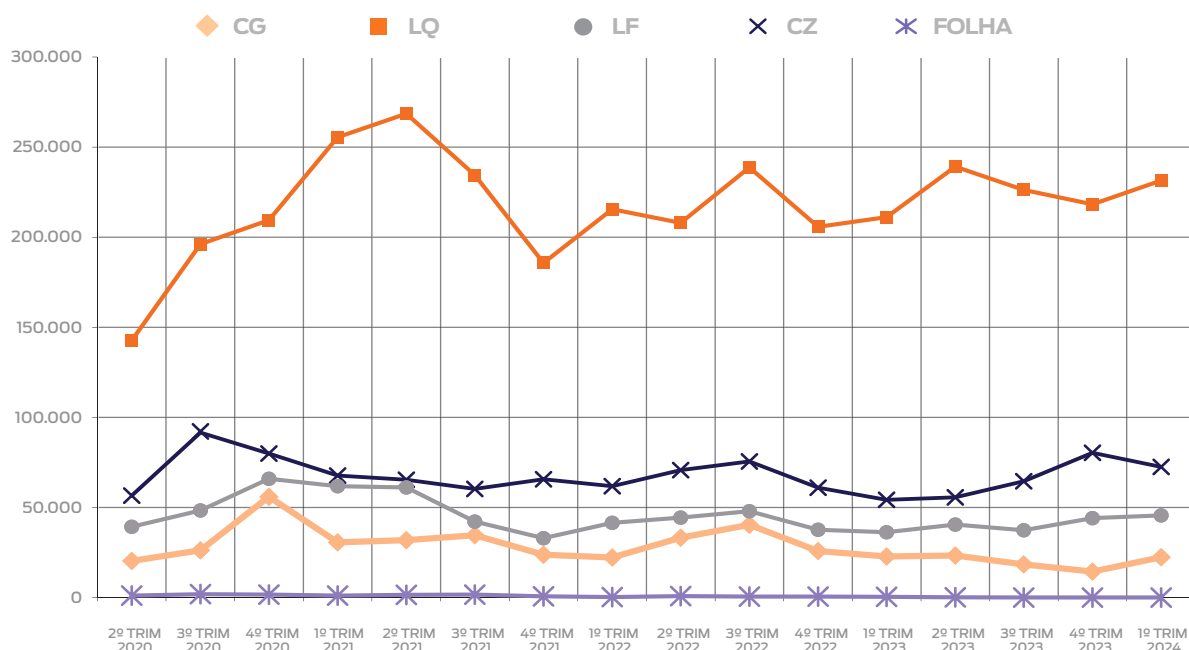
Os danos causados pela enchente foram físicos, mas também deve-se levar em consideração o risco de desânimo dos empreendedores. “Esperamos que daqui para a fren-

te tenhamos mais estabilidade emocional também”, salienta o vice-presidente da AARS. Sérgio Neumann se refere ao ambiente deixado pela tragédia e ao macroambiente político e econômico que o Brasil já vivia antes. “Temos um excesso de novidades todos os dias que atrapalham o planejamento e as ações das empresas. Precisamos promover o desenvolvimento a partir de uma estabilidade de pensamento e de propostas concretas”, defende Neumann.

Temas como a regulamentação da Reforma Tributária, inflação com viés de alta e taxa

EMBARQUE DE LAMINADOS PLANOS DE USINAS NACIONAIS DESTINADOS AO RS

2º trimestre de 2020 ao 1º trimestre de 2024



* Valores representados em toneladas

* CG: Chapa grossa LQ: Laminado a quente LF: Laminado a frio CZ: Chapa zincada

FONTE: ARCELORMITTAL BRASIL | CSN | GERDAU | USIMINAS


de juros elevada somam-se ao imenso desafio do Rio Grande do Sul em remontar a sua estrutura econômica. São aspectos que atrapalham o setor industrial.



Mesmo com tantos e complexos obstáculos, Neumann entende que só resta olhar para a frente, apesar de ainda não haver nenhuma resposta no horizonte. “Temos empresas 100% afetadas, que seguem fora de operação, tentando se reerguer. Nossa esperança é que todas possam voltar e o mais rápido possível.”

Para o presidente da Associação do Aço do Rio Grande do Sul, José Antonio Fernandes Martins, o ideal é “termos estabilidade, o que nos permite ter previsibilidade. No entanto, crises graves como a enchente que assolou nosso estado são praticamente imprevisíveis, o que se torna um desafio a mais para a indústria. Mas eu tenho esperança que no segundo semestre possamos nos reorganizar e voltar a produzir plenamente para sair o quanto antes dessa situação desconfortável.”

REFORMA TRIBUTÁRIA, INFLAÇÃO COM VIÉS DE ALTA E TAXA DE JUROS ELEVADA SOMAM-SE AO IMENSO DESAFIO DO RIO GRANDE DO SUL EM REMONTAR A SUA ESTRUTURA ECONÔMICA.

A impossibilidade de se antever um cenário mais animado é perfeitamente compreensível diante de tudo que aconteceu no RS. Porém, quando se analisa os números no gráfico que ilustra esta reportagem, pode-se pensar que tudo ia bem, até a enchente chegar. Se não estava exatamente como todos gostariam, havia um ambiente de estabilidade com perspectiva otimista. Como será daqui para a frente só o tempo poderá responder. 



Conheça a empresa
através do nosso site:
www.panatlantica.com.br

O FUTURO DO AÇO JÁ ESTÁ AQUI

**A economia de nosso país
prospera com a resiliência de
nosso vitorioso segmento.**

PAN/AFIL: Os mais amplos e mais modernos centros de serviços de aços planos do Brasil, com 9 unidades em sintonia para atender um mercado cada vez mais exigente de aços planos através de eficiência e alta qualidade de nossos especiais produtos.

Com o compromisso de unir tecnologia, qualidade e tradição no beneficiamento de aços planos em prol e parceria de nossos clientes.



PANATLÂNTICA S.A.
Matriz - Gravataí/RS



**PANATLÂNTICA
TUBOS S.A.**
Caxias do Sul/RS



**PANATLÂNTICA
CENTRO DE SERVIÇOS**
Glorinha/RS



PANASER
Farroupilha/RS



TUBOSPAN
São Francisco do Sul/SC



**PANATLÂNTICA
CATARINENSE S.A.**
Joinville/SC



**PANATLÂNTICA
FILIAL**
Mandaguari/PR



PANATLÂNTICA TUBOS
Campo Limpo Paulista/SP



AÇOLOG
Joinville/SC

CHEGAREMOS À MEIA IDADE?

O mês de julho de 2024 marca a comemoração de três décadas do nascimento do Plano Real. Não foi uma infância fácil. O primeiro desafio foi romper os laços com a indexação. O sucesso do Plano dependia disso, um movimento que nos deixaria livres para trilhar caminhos nunca antes tentados em uma memória recente de constantes atualizações. E quem disse que conseguimos? Batalhamos muito, mas parece que o nosso subconsciente venceu. Conseguimos ver livre negociação em várias áreas, mas a maior parte do orçamento federal e de muitas outras prefeituras e Estados ainda estão indexados.

E o que dizer então do argumento “recompensar perdas”, que assombra as negociações salariais em diversas categorias profissionais e os textos jurídicos? Tudo bem, isso prejudica, mas avançamos e aprendemos, com muito custo, que era preciso gastar menos do que se “arrecadava”. O que fazer então? Duas grandes medidas para nos ajudar ao longo da vida. A primeira delas era a definição do nosso grau de liberdade para atuar e que foi denominado de “Sistema de Metas de inflação”. Um modelo que delimitava o mínimo e o máximo para os índices de preços. Algo como se os nossos pais dissessem qual o intervalo de nota na escola que eles estariam dispostos a tolerar. Mas a

nossa desobediência era tão grande que foi necessário criar uma segunda regra, ainda com 6 anos, e denominamos de: “A Lei de Responsabilidade Fiscal”. Ou, ainda, podemos dizer que era um conjunto de escritos que determinava o que se podia fazer com a “mesada”. É claro que gera uma desconfiança o fato de ser necessário escrever uma regra para que as coisas aconteçam. Mostra, na verdade, que não aprendemos. É como acontece com a obrigação e penalidade relacionada ao uso do cinto de segurança. Mas quem sabe ao longo do tempo a gente aprende? Como em um passe de mágica, tudo correu bem nos anos seguintes. A mesada aumentava em uma velocidade maior do que se conseguia gastar, turbinada pelas contribuições da grande família que vive no exterior. Foi um período de bonança. Viagens internacionais, importação de itens dos mais diversos e muita festa. Embriagados por esse momento chegamos a nos esquecer da escola e os aprendizados com as novas tecnologias que surgiam mundo afora. Essa foi a nossa adolescência e carregamos esse cenário imaginando que o mesmo aconteceria nos anos seguintes.

Mas aí vieram as más influências da puberdade: intervenções das mais diversas, gastos acima da mesada, formação de dívida e um constante questionamento sobre a neces-


sidade de se manter as regras definidas anteriormente. Por que eu deveria cuidar as notas? E por que sacrificar o curto prazo gastando pouco? E ainda acreditava no “dinheiro infinito”. Não deu outra. Uma enorme crise existencial nos abateu dos 20 aos 23 anos até que, finalmente, percebemos que era necessário agir como adultos. Afinal de contas, a idade exigia. Em apenas dois anos conseguimos fazer mais do que nos últimos 15 anos e mudanças importantes foram implementadas. Vamos chamar elas de: i) reforma trabalhista; ii) reforma previdenciária; iii) independência do Banco Central; iv) a lei das estatais; v) Teto dos gastos. Com isso, fechamos algumas lacunas da nossa criação, o que nos daria suporte para ir adiante.

UMA ENORME CRISE EXISTENCIAL NOS ABATEU DOS 20 AOS 23 ANOS ATÉ QUE, FINALMENTE, PERCEBEMOS QUE ERA NECESSÁRIO AGIR COMO ADULTOS.

Claro, ainda faltavam itens que foram sendo deixados de lado ao logo desse tempo como: i) reforma tributária e; ii) reforma política. Mas teríamos tempo para fazer isso. Enfim, completamos 30 anos. Mas estou preocupado. A família cresceu, muitos envelheceram e não guardamos dinheiro suficiente para cuidar dos nossos avós e pais, o que significa dizer que será preciso trabalhar muito mais do que antes. E alguns vão chamar isso de crescimento do PIB.

Mas o fato é: precisamos ser mais produtivos. E isso não vai ser nem um pouco fácil. Agora entendemos o custo da “bonança” da nossa adolescência. A conta chegou. Existe um “fio de esperança” com a recente Reforma Tributária.

Acontece que isso apenas mostra o quanto estamos viciados com aumento de mesada e menos disciplina de gasto. Vai ser necessário arrumar a casa. Vendermos coisas antigas e que apenas custam recursos todo ano. Vamos denominar essas de: empresas estatais. Também teremos que eliminar alguns luxos como serviços desnecessários e que custam salários elevados. Chamo isso de Reforma Administrativa. E olha que acho que, mesmo assim, pode ser que não consiga superar todos os desafios que se desenham durante essa vida adulta. Melhor irmos ao psicólogo também e acabar de vez com a ideia de que o “almoço é grátis”.

Nosso subconsciente precisa ser reformulado, senão não conseguiremos chegar na “meia idade”. 



IGOR
MORAIS

Economista



Estar próximo de nossos clientes.
Nosso compromisso em todos os momentos.

AÇO EM DIA
COM O FUTURO

USIMINAS



Siderurgia contribui para reduzir emissão de gases

O aço é o metal mais utilizado no mundo e que potencializa a economia industrial, desde seu surgimento na década de 1850. Passados mais de 170 anos, a indústria siderúrgica avançou e segue avançando, tanto em tecnologia como em processos produtivos.

Hoje o mundo produz 1,85 bilhão de toneladas por ano, voltando-se cada vez mais para reduzir custos ambientais. As principais siderúrgicas globais investem em novos recursos para tornar a produção mais sustentável. De acordo com a Associação Mundial do Aço, o segmento é responsável por 8% das emissões globais anuais de gases com efeito estufa. A meta é reduzir as emissões em 90% até 2050. O setor está disposto a desempenhar um papel de protagonismo para a execução das metas climáticas.

Em 2023, produtores de aço e associações industriais apresentaram na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP28), um conjunto de princípios destinados a alinhar a forma

como as emissões de gases com efeito estufa são medidas no setor siderúrgico.

Os Princípios das Normas do Aço têm como objetivos melhorar a transparência, o compartilhamento de informações em tempo real e o reconhecimento mútuo que essas metodologias podem promover investimento, adoção de tecnologias e produtos inovadores com emissões quase nulas. Além de aliviar os atritos comerciais que surgem de normas de medição divergentes.

RECICLAGEM E ENERGIA RENOVÁVEL

Muitas indústrias de transformação estão assumindo compromissos com metas ambientais ambiciosas, criando métodos que sejam menos poluentes, sem perder qualidade e competitividade. A adesão a energias renováveis nos últimos 10 anos pelas montadoras de automóveis com a fabricação de motores elétricos, impôs às indústrias pesadas, como a siderúrgica, o estabelecimento

de mudanças para que consigam descarbonizar a produção de aço.

Especialistas na área de inovação apontam que a obtenção de avanços para tornar os fornos mais eficientes não será suficiente para atender as propostas do Acordo de Paris, mas também o investimento em tecnologias revolucionárias. Com base neste propósito, a ArcelorMittal, líder na produção de aço no Brasil e comprometida com a agenda ESG - Environment, Social and Governance, trabalha pela descarbonização na indústria do aço.

Desde 2022 a companhia produz o 50 S/X-Carb, um vergalhão ecoeficiente, com 64º menos de emissão de CO². Também utiliza 100% de sucata como matéria-prima e energia renovável na fabricação, reaproveitando o aço que já foi para o mercado e agora volta à planta de produção. Os pesquisadores desenvolveram um produto que rompe com a engrenagem, criando outra ambientalmente mais sustentável. Para virar vergalhão, esta sucata vai para o mesmo forno de altas temperaturas, mas aquecido com energia elétrica 100% renovável, fornecida por usinas eólicas.

Deste novo processo reciclado e renovável, com alta qualidade e preservando todas as características técnicas exigidas para utilização em grandes estruturas de concreto como prédios, viadutos e hospitais, nasce o Vergalhão XCarb[®]. Primeiro produto da companhia a chegar no mercado da construção civil com conceito de baixa pegada de carbono.

A ArcelorMittal vem acompanhando as metas do Acordo de Paris e assumiu o compromisso de neutralizar suas emissões de carbono até 2050. Prevê chegar a 2030 tendo reduzido em 25% as emissões específicas, em sintonia com o European Green Deal.

Outra grande siderúrgica que investe na produção do “aço verde” é a Gerdau. A empresa é líder no segmento de aços longos nas Américas e uma das principais fornecedoras de aços longos especiais do mundo. É a maior recicladora da América Latina com 11 milhões de toneladas de sucata transformadas em aço anualmente, reforçando seu compromisso com o desenvolvimento sustentável das regiões onde atua.

A Gerdau aposta em duas rotas para reduzir as emissões no setor de mineração: gerar energia por meio de biomassa e reciclar. O aço é um material infinitamente reciclável e, para cada tonelada de sucata reaproveitada, a empresa evita a emissão de 1,5 tonelada de CO². Atualmente, 73% do aço produzido pela Gerdau vem da reciclagem.

Já a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) possui um dos mais eficientes complexos siderúrgicos integrados do mundo, atuando em cinco setores: siderurgia, mineração, logística, cimento e energia. A Jornada de Descarbonização da CSN está presente nesses segmentos e nas ações adotadas para preservação ambiental.



Além das metas de redução de emissões de gases, quer se tornar empresa neutra em carbono. A CSN tem investido na otimização de processos, utilização de hidrogênio verde e de combustíveis e eletrificação renováveis. Em 2022 a companhia se tornou autossuficiente em energia elétrica renovável.

Líder em aços planos no Brasil, a Usiminas apostou alto na busca pelo “aço verde”. Em 2023 a siderúrgica concluiu a reforma do Alto-Forno 3 da Usina de Ipatinga. O investimento chegou a quase R\$ 3 bilhões e deu à empresa eficiência operacional e melhor desempenho ambiental. O equipamento, considerado o mais moderno alto-forno do Ocidente, reduz de forma significativa a emissão dos gases de efeito estufa e de partículas sedimentares.

O desempenho sustentável da Usiminas está baseado nas diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). As estratégias da organização visam um impacto positivo de sua atuação à comunidade, colaboradores e meio ambiente. O investimento em equipamentos integra o cuidado com a gestão ambiental, a redução de impactos e o desenvolvimento de um negócio mais sustentável.




A reforma e a retomada do Alto-Forno 3 fazem parte dos planos de descarbonização da Usiminas. A tecnologia empregada proporciona eficiência, capacidade de aumento da produção e redução de CO². Os próximos passos são a busca por soluções para o processo produtivo e a captação de fontes alternativas de energia, como a solar e a biomassa. Para atender as exigências do mercado, que pressiona pela redução de GEE, o foco vai além de aumentar a capacidade produtiva, mas de tornar o aço em sinônimo de sustentabilidade.

DESAFIOS FUTUROS

Os planos para tornar a produção de aço mais sustentável são ambiciosos e envolvem mudanças nos processos produtivos, sempre buscando métodos mais “limpos”, como fonte de energias renováveis. Mudar essa indústria que produz quase dois bilhões de toneladas de material ao ano é uma tarefa desafiadora. Entre os obstáculos está o nível de investimento exigido, que pode chegar a bilhões de dólares.

Movimentos geopolíticos dão fôlego para essas mudanças. Como, por exemplo, a criação de uma agência de pesquisa sobre o clima, com o objetivo de reduzir o uso de calor gerado por carbono nas indústrias siderúrgica, de concreto e química.

Apesar dos enormes desafios para uma produção mais sustentável, as ações praticadas pelo setor siderúrgico são vistas com otimismo. O Greenpeace avalia que o ímpeto pela busca de alternativas nas siderúrgicas parece ser maior do que em outras indústrias, servindo de exemplo sobre como um setor deve conduzir o processo. Para as empresas não é uma tarefa fácil, mas todas afirmam que a sustentabilidade é um valor inalterável. 

ARMAZENAMENTO REVOLUCIONÁRIO DE HIDROGÊNIO

UM SISTEMA DE
ESTOQUE EM SUBSOLO



HIDROGÊNIO COMPRIMIDO ARMAZENADO EM TUBOS

- Projetos em subsolo com profundidade de **até 100 metros**.

OCUPAÇÃO MÍNIMA DE SUPERFÍCIE

- **30 vezes mais compacto** do que as soluções básicas acima do solo.

MAIS SEGURANÇA

- Sistema submerso em água.

PROJETOS FLEXÍVEIS E MODULARES PARA OTIMIZAR OPEX & CAPEX

- Ampla faixa de capacidade, de **1 a 100 toneladas métricas de H₂**.



ACESSE E
DESCUBRA
MAIS SOBRE
DELPHY

FALE CONOSCO

fernanda.amorim@vallourec.com



Delphy faz parte do portfólio de soluções para a transição energética da Vallourec® New Energies.

brazil.vallourec.com

Relação das empresas associadas 2024

AÇOS FAVORIT DISTRIBUIDORA LTDA.

www.favorit.com.br

Cachoeirinha - RS - (51) 3470-9000

Itupeva - SP - (11) 459-17373

Curitiba - PR - (41) 3025-1000

Caxias do Sul - RS - (54) 3028-5000

ARCELORMITTAL BRASIL

www.arcelormittal.com.br

Av. Carandaí, 1115 - Belo Horizonte - MG

CEP: 30.130-915 - (31) 3219-1444

ARCELORMITTAL BRASIL S.A. /

ARCELORMITTAL TUBARÃO

www.arcelormittal.com.br/tubarao

Av. Brigadeiro Eduardo Gomes, 930 - Serra - ES

CEP: 29.163-970

(27) 3348-1333

ARCELORMITTAL BRASIL S.A. /

ARCELORMITTAL VEGA

www.arcelormittal.com.br/vega

Rodovia BR 280, Km 11 - São Francisco do Sul - SC

CEP: 89.240-000

(47) 3471-0600/0581

ARCELORMITTAL GONVARRI

PRODUTOS SIDERÚRGICOS

www.arcelormittalgonvarri.com.br

Av. Avelino Maciel Neto, 1811 - Centro

Glorinha - RS - CEP: 94.380-000

(51) 3238-6832

BRASILATA S.A. EMB. METÁLICAS

www.brasilata.com.br

Rodovia BR 386, Km 350 - Estrela - RS

CEP: 95.880-000 - (51) 3712-8900

BRUNING TECNOMETAL LTDA.

www.bruning.com.br

Rua 25 de Julho, 2305 - Panambi - RS

CEP: 98.280-000 - (55) 3376-9021

CIA. NACIONAL DO AÇO IND. COM. / CIA.

NACIONAL DO AÇO CENTRO DE SERVIÇOS

www.cnars.com.br

Rodovia Frederico Dohl, 1661 - Alvorada - RS

CEP: 94.853-250 - (51) 2121-7777

COFERCAN COMERCIAL DE

FERROS CANOENSE LTDA.

www.cofercan.com.br

Av. Guilherme Schell, 940 - Canoas - RS

CEP: 92.200-630 - (51) 3464-2800

COMERCIAL GERDAU

mais.gerdau.com.br

Av. dos Estados, 1601 - Anchieta - Porto Alegre - RS

CEP: 90.200-001 - (51) 3373-2500

CSN - COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

www.csn.com.br

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3400 - 20º andar

São Paulo - SP - CEP: 04.538-132

(11) 3049-7100

DAGNESE & CIA LTDA.**www.dagnese.com.br**

Rodovia RS 324, Km 17, nº 485

Nova Bassano - RS

CEP: 95.340-000 - (54) 3273-3000

**DALLEAÇO SOLUÇÕES EM
AÇOS PLANOS LTDA.****www.dalleaco.com.br**

Av. Sen. Salgado Filho, 422 - Rio dos Sinos

São Leopoldo - RS - CEP: 93.110-351

(51) 3037-1300

**DALLEMOLE ESTRUTURAS
METÁLICAS LTDA.****www.dallemole.com.br**

VRS 814, Km 1 - Flores da Cunha - RS

CEP: 95.270-000 - (54) 3292-7600

DANA INDÚSTRIAS LTDA.**www.dana.com.br**

Rua Ricardo Bruno Albarus, 201

Gravataí - RS - CEP: 94.045-400

(51) 3489-3000

DIFERRO AÇOS ESPECIAIS LTDA.**www.diferro.com.br**

Matriz: Caxias do Sul - RS

Rua João Scarpini, 1245 - CEP: 95.043 -630

(54) 3224-7600

Filial Cachoeirinha - RS

Rua Manoel José do Nascimento, 771

CEP: 94.930 -340 - (51) 3303 -7600

Filial Araquari - SC

Rua Fernando Cândido Lopes, 240

CEP: 89.245-000 - (47) 2101-1700

Reciclagem de Metais

Rua Dr. Mario Lopes, 7640 - Caxias do Sul - RS

CEP: 95.043-240 - (54) 3022-3400

**DPS DISTRIBUIDORA DE
PRODUTOS SIDERÚRGICOS****www.dpsdistribuidora.net**

Rua Eça de Queiroz, 560 - Garibaldi - RS

CEP: 95.723-000 - (54) 3464-2410

FALLGATTER METALMECÂNICA**www.fallgatter.com.br**

Rua Maurício Sirotsky Sobrinho, 930

Cachoeirinha - RS - CEP: 94.930-370

(51) 2123-4444

0800-7024-440

GERDAU S.A.**www2.gerdau.com.br**

Av. das Nações Unidas, 8501, 7º andar

São Paulo - SP - CEP: 05.425-070

(11) 3094-6600

IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS JAN S.A.**www.jan.com.br**

Av. Dr. Waldomiro Graeff, 557

Não -Me -Toque - RS - CEP: 99.470 -000

(54) 3332-6500

KEPLER WEBER INDUSTRIAL S.A.**www.kepler.com.br**

Rua Adolfo Kepler Junior 1500 - Panambi - RS

CEP: 98.280 -000

(55) 3375-9800

MARCOPOLO S.A.**www.marcopolo.com.br**

Av. Rio Branco, 4889 B - Caxias do Sul - RS

CEP: 95.060 -650

(54) 2101-4000

METALGRÁFICA RENNER**www.metalgraficareenner.com.br**

Rodovia RS 118, Km 17, nº 6511 - Gravataí - RS

CEP: 94.100-420 - (51) 3489-9700

METASA S.A. INDÚSTRIA METALÚRGICA**www.metasa.com.br**

Rodovia RS 324, Km 82 - Marau - RS
CEP: 99.150-000 - (54) 3342-7400

P.S. ZAMPROGNA PROD. MET. LTDA.**www.pszamprogna.com.br**

Av. Guilherme Schell, 10500 B - Canoas - RS
CEP: 92.420-000 - (51) 3272-0808

PANATLÂNTICA S.A.**www.panatlantica.com.br**

Rua Rudolfo Vontobel, 600 - Gravataí - RS
CEP: 94.045-405 - (51) 3489-7777 - (51) 3511-7777

PANATLÂNTICA IND. COM. DE TUBOS LTDA.**www.panatlanticatubos.com.br**

Rodovia RST 453, Km 80, nº 32973
Caxias do Sul - RS - CEP: 95.042-190
(54) 3211-8500

PCP PRODUTOS SIDERÚRGICOS LTDA.**www.pcpsteel.net**

Rua Evaristo De Antoni, 1821 - Caxias do Sul - RS
CEP: 95.041-000 - (54) 3290-1900

PCP SERVIÇOS DE CORTE EM AÇO LTDA.**www.pcpservicos.net**

Rua Evaristo De Antoni, 1.821 - Caxias do Sul - RS
CEP: 95.041-000 - (54) 3028-4474

RANDONCORP**www.randoncorp.com**

Rua Abramo Randon, 770 - Caxias do Sul - RS
CEP: 95.055-010 - (54) 3239-2000

**REEMAQ. INDÚSTRIA DE EQUIPAMENTOS
PARA ALIMENTAÇÃO LTDA.****www.reemaq.com.br**

Rua Aleixo de Abreu, 74 - Caxias do Sul - RS
CEP: 95.054-040 - (54) 3066-1170

SAMPAIO DISTRIBUIDORA DE AÇO S.A.**www.sampaio-sa.com.br**

Rua Italo Raffo, 175 - Cachoeirinha - RS
CEP: 94.930-240 - (51) 3471-2100

**SERVICORTE INDÚSTRIA E
COMÉRCIO DE METAIS LTDA.****www.servicorte.com**

Av. Tancredo Neves, 600 - Cachoeirinha - RS
CEP: 94.930-540 - (51) 3074-3200

SIDERSUL PRODUTOS**SIDERÚRGICOS LTDA.****www.sidersul-rs.com.br**

Av. Frederico A. Ritter, 2101 - Cachoeirinha - RS
CEP: 94.930-000 - (51) 3041-6565

SOLUÇÕES EM AÇO USIMINAS S.A.**[www.usiminas.com/empresas/
solucoes-usiminas](http://www.usiminas.com/empresas/solucoes-usiminas)**

Betim - MG
Rodovia Fernão Dias BR 381, Km 433
CEP: 32.670-790

Santa Luzia - MG
Av. Dr. Ângelo Teixeira da Costa, 602
CEP: 33.045-170 - (31) 3649-3000

Cabo de Santo Agostinho - PE
Av. Tronco Distribuidor Rodoviário Norte,
S/ Nº Z13 - CEP: 54.590-000
(81) 3527-5400

Porto Alegre - RS
Av. dos Estados, 2350 - CEP: 90.200-000
(51) 2131-1000

Guarulhos - SP
Av. Amâncio Gaiolli, 1890
CEP: 07.251-250

Taubaté - SP
Av. dos Bandeirantes, 9000 A
CEP: 12.031-020

**TRAMONTINA CENTRAL DE
ADMINISTRAÇÃO LTDA.**

global.tramontina.com

Av. Ivo Tramontina, 1024 - Bairro Triângulo
CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS
(54) 3461-8000

TRAMONTINA S.A. CUTELARIA.

Av. Ivo Tramontina, 1024 - Bairro Triângulo
CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS
(54) 3461-8400

**TRAMONTINA FARROUPILHA S.A.
IND. MET.**

Rodovia ERS-122 - Km 61 - Distrito Industrial
CEP 95178 - 000 - Farroupilha - RS
(54) 3261-0000

TRAMONTINA MULTI S.A.

Rodovia BR-470/RS - Km 230 - Bairro Triângulo
CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS
(54) 3461-8250

**TRAMONTINA GARIBALDI S.A.
IND. MET.**

Rua Tramontina, 600 - Bairro Três Lagoas
CEP 95720-000 - Garibaldi - RS
(54) 3462-8000

TRAMONTINA TEEC S.A.

Rodovia BR-470/RS - Km 230 - Bairro Triângulo
CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS
(54) 3461-8100 ou 3461-8700

TRAMONTINA ELETRIK S.A.

Rodovia BR-470/RS - Km 230 - Bairro Triângulo
CEP 95185-000 - Carlos Barbosa - RS
(54) 3461-8200

TRICHES FERRO E AÇO LTDA.

www.triches.com.br

Av. Triches, 447 - Caxias do Sul - RS
CEP: 95.112-340 - (54) 2108-7700

**USINAS SIDERÚRGICAS DE
MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS**

www.usiminas.com

Sede
Av. do Contorno, 6594 - Belo Horizonte - MG
CEP: 30110-044
(31) 3499-8110

Escritório RS
Av. dos Estados, 2.350 - Porto Alegre - RS
CEP: 90.200-001
(51) 2125-5801

Escritório SP
Av. do Café, 277, Torre A - 9º andar - São Paulo - SP
CEP: 04.311-000
(11) 5591-5200

VALLOUREC TUBOS DO BRASIL S. A.

www.vallourec.com/br

Av. Olinto Meireles nº 65 - Belo Horizonte - MG
CEP: 30.640-010 - Caixa Postal 1.453
(31) 3328-2121

VOESTALPINE MEINCOL S.A.

www.voestalpine.com/meincol

Unidade Administrativa e Fabril
Rua Abel Postali, 539 - Caxias do Sul - RS
CEP: 95.112-255 - (54) 3220-9000

Unidade de Produtos Especiais
Estrada Paolo Radaeli, s/n. - Caxias do Sul - RS
CEP: 95115-700 - (54) 3220-9000



Meincol 80+: Um novo olhar para o futuro

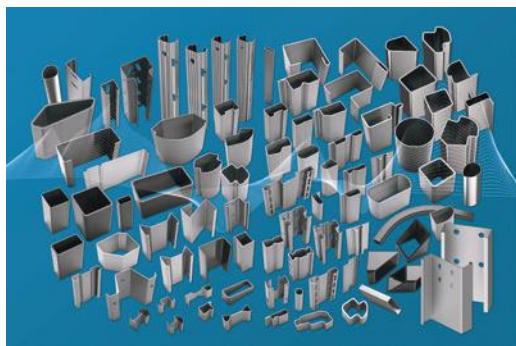
Dar forma ao futuro é estar sempre um passo à frente. Por isso, a voestalpine Meincol, com quase 80 anos de história, investe constantemente em inovação, na melhoria de seus processos e no desenvolvimento de suas equipes de trabalho, tornando-se assim referência na fabricação de Tubos e Perfis especiais de aço de alta qualidade, atendendo setores como agrícola, automotivo, construção civil, moveleiro, duas rodas, armazenagem, energia solar, entre outros.

Atendendo as mais altas exigências e padrões de qualidade dos clientes, a voestalpine Meincol é a única fabricante de tubos pelo processo Direct Forming, que possibilita a conformação de tubos em geometrias especiais de alta complexidade e a conformação de aços de alta resistência. Além da conformação de tubos e a produção de perfis especiais, a empresa possui o mais moderno parque fabril para processamento de peças tubulares, como corte, laser, laser 3D, dobra, calandra e solda robotizada.

Devido ao forte crescimento e atuação nestes setores em toda América Latina, a empresa vem ampliando constantemente suas atividades. Nos últimos anos, mais de R\$ 150 milhões foram investidos em melhorias de processo e ampliação de capacidade, incluindo uma completa modernização e automação de sua área produtiva, além da melhoria das instalações e infraestrutura aos funcionários, contemplando também uma completa revitalização da área administrativa.

Preocupada com o futuro e com a visão para os próximos 80 anos, em 2024, fortalecendo seu programa ESG, foi lançado o primeiro Relatório de Sustentabilidade da voestalpine Meincol, demonstrando seu comprometimento com os fatores ambientais, sociais e de governança, suportados pela filosofia e visão do Grupo voestalpine em todo o mundo.

Prestes a completar 80 anos, a voestalpine Meincol tem orgulho de sua história. Todas estas iniciativas e investimentos em processos e pessoas, demonstram o compromisso da voestalpine Meincol em proporcionar um ambiente de trabalho seguro e inspirador, que valorize as pessoas e possibilite o desenvolvimento das equipes, pois acreditamos que só assim poderemos sempre estar “one step ahead”.



Escaneie o QRCode e saiba mais sobre a gente!

 /voestalpine-meincol



www.aars.com.br